



CRISTINA CARDOSO, CHIEF SALES OFFICER DA ALIDATA

COVID-19 E SEGURANÇA INFORMÁTICA

PREPARE-SE PARA O INESPERADO

DESDE O MOMENTO EM QUE COMECEI A DELINEAR ESTE MEU HABITUAL ARTIGO, AQUI NO JORNAL DAS OFICINAS, QUE O MUNDO, SIMPLEMENTE, MUDOU. ISSO MESMO. O MUNDO MUDOU. COM ELE, MUDAMOS TODOS NÓS E MUDEI TAMBÉM EU O TEMA QUE TINHA PLANEADO TRAZER-VOS NESTA EDIÇÃO

Se, ao longo dos anos, nós, que estamos nas tecnologias de informação, temos vindo a cimentar uma retórica assente na facticidade de que o setor muda a uma velocidade vertiginosa, como adjectivar a mudança que estamos a viver - nas nossas vidas e nas empresas - desde que a pandemia de Covid-19 assolou a Europa? Se não conseguimos chegar a um melhor adjectivo, há, pelo menos, duas lições que a pandemia deixa para as nossas empresas: têm de estar preparadas para o inesperado e a segurança vem sempre em primeiro lugar.

Duas facetas, diz-me a experiência, subvalorizadas pelos decisores, mas de valor inestimável.

O que aconteceria se a sua empresa perdesse toda a informação? Faturas, bases de dados de clientes e peças, entre outras? Tem infraestrutura e *software* para evitar um ciberataque? E cópias de segurança

atualizadas, acautelando um possível acidente, como, por exemplo, um incêndio? No caso de acontecer um destes dois cenários, tem um plano de contingência e conseguiria ter a sua empresa em pleno funcionamento? Em quanto tempo? Estas são apenas algumas das perguntas básicas que, hoje, após o início da crise pandémica, ganham toda uma nova perspectiva de abordagem e nos parecem mais realistas e óbvias do que nunca. Antes, apenas as percebíamos como uma projecção catastrofista. Se houver uma boa herança da pandemia para as empresas, esta é uma delas.

O novo cenário a que a Covid-19 nos forçou, de colaboradores a desempenhar as suas funções em regime de teletrabalho por tempo indeterminado, restrição de visitas às instalações da empresa e dos clientes, limitação de visitas às nossas instalações e

ativação do plano de mobilidade de colaboradores (preparados para desempenhar as suas funções remotamente), entre outras, serão algumas das que a sua empresa estaria exposta em caso de acidente. Mas, e caso fosse antes alvo de um ciberataque, em que não teria acesso à rede informática da sua empresa? Todas as interrogações que deixo não visam criar uma visão apocalíptica e generalizada sobre a preparação das empresas para cenários mais extremos, mas, antes, chamar à atenção para a possibilidade. Se é probabilidade, então, cabe aos gestores acautelarem que o impacto seja o menor possível para o seu negócio. Lembre-se: há, pelo menos, duas lições que a pandemia deixa para as nossas empresas: têm de estar preparadas para o inesperado e a segurança vem sempre em primeiro lugar. ●

HÁ, PELO MENOS, DUAS LIÇÕES QUE A PANDEMIA DE COVID-19 DEIXA PARA AS NOSSAS EMPRESAS: TÊM DE ESTAR PREPARADAS PARA O INESPERADO E A SEGURANÇA VEM SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR

